

Guarde a certeza, meu caro,  
Na trilha da criatura,  
Ambição mais ambição,  
A soma é sempre loucura.

Louva a paz do necessário  
Que o trabalho nos consente,  
Tudo aquilo que é demais  
É desarranjo na mente.

Você mais cedo ou mais tarde,  
Tal qual comigo se deu,  
Ressurgirá no *outro mundo*,  
Sozinho como nasceu.



## NOTAS DA SOVINICE

15

Você deseja saber,  
Caro Antônio da Planura,  
O que sucede aos sovinas  
Depois que a morte os procura.

O assunto pede cuidado,  
Porquanto, em tudo, na essência,  
Não se deve caminhar  
Com base na imprevidência.

Observe a natureza:  
Na horta uma simples erva,  
Vive, ajuda e se garante  
Mantendo a própria reserva.

A árvore ampara sempre  
Na bondade de que é feita,  
Mas resguarda a seiva própria  
Para dar outra colheita.

Melhor é viver no mundo,  
Relembrando a história antiga:  
Nem tanto quanto a cigarra,  
Nem tanto quanto a formiga.

Em verdade, nunca vi,  
Em meus caminhos terrenos  
Quem não tenha um tanto mais  
Para dar a quem tem menos.

Toda pessoa precisa  
De escoras, forças e meios,  
De maneira a não pesar  
Nos orçamentos alheios.  
Mas sovínice, meu caro,  
Na melhor definição,  
É o pesadelo da posse  
Com trevas no coração.

Você recorda Nhô Bruno,  
Falecido em Miradouro;  
Sem corpo, dorme no pó,  
Julgando que dorme em ouro...

Enterrou muita moeda,  
O nosso amigo Marçal,  
Desencarnado, é vigia  
Na barranca do quintal.

Agora depois da morte,  
Alarico do Estaleiro,  
Anda buscando o colchão  
Em que prendia o dinheiro.

Sem corpo, Nhá Benta Paula  
Hoje é um fantasma perfeito,  
Mora no armário das jóias  
Que guardava sem proveito.

Conquanto rica, Nhá Cota,  
Desencarnada em Cumbica,  
Vive na cova, pensando  
Que mora em mina de mica.

Apegada nas baixelas,  
Morreu Nhá Joana de Deus,  
Sem corpo, vive agarrada  
Ao que ficou nos museus.

Muito rico, mas sovina  
Finou-se Juca do Grampo,  
Comeu por economia  
Tatu ervado no campo.

Falando em ouro e mais ouro  
Morreu Altino de Grotas,  
Mora no barro pensando  
Que está num montão de notas.

Nosso prezado, Nhô Tuca,  
Morto no Sítio dos Lessas,  
Vive com medo dos santos  
Aos quais fintava promessas.

Prudência, caro Antonico,  
É paz na hora futura,  
Entretanto, sovínice  
De qualquer modo, é loucura.

Trabalhe, faça proveito  
Do que juntou pelo bem,  
Saiba, sempre, antes de tudo,  
Que Deus não falta a ninguém.